

Menores do Caje também não votam

Apesar de, teoricamente, estarem incluídos na categoria de eleitores com direito a voto facultativo, 123 meninos e meninas com idade entre 16 e 18 anos vão ficar fora do processo de escolha dos candidatos a deputado federal, distrital, senador, governador do DF e presidente do Brasil. O motivo é simples: estão todos presos no Centro de Aendimento Juvenil Especializado (Caje). Hoje, 38 deles cumprem internação provisória e 85 já estão sentenciados.

Para não excluir por completo os jovens do direito à manifestação política, a direção do Caje abriu espaço para uma eleição simulada, na última quarta-feira, e o resultado foi surpreendente. Para presidente, Luiz Inácio Lula da Silva disparou na frente com 62% dos votos, Fernando Henrique ficou em segundo com 34%, Enéas, com 11% e Leonel Brizola, na quarta colocação, com 5% do eleitorado.

No governo do Distrito Federal, os meninos empataram Valmir Campelo e Maria de Lourdes Abadia, com 38%. O restante dos votos foi nulo. O candidato do PT, Cristovam Buarque, não conseguiu sensibilizar o eleitorado do Caje. Para a professora Conceição Teodoro, idealizadora da iniciativa, a razão da incoerência partidária pode ser explicada pela popularidade. "Eles ouvem muitas informações na televisão e vão pelo que parece maioria", justifica.

Entre os critérios de escolha, determinadas propostas foram abominadas pelos meninos e significaram a eliminação do candidato. "Quem fala em pena de morte ou fim do Estatuto da Criança, por exemplo, está fora", brincou a professora. De acordo com o diretor do centro, Lauro De Marco, nenhum dos internos manifestou interesse em votar para valer.